

Metodologia qualitativa nas pesquisas em Educação: ensaio a partir dos estudos sobre Formação e Desenvolvimento Profissional Docente

Qualitative methodology in research in Education: essay based on studies on Professional Teacher Training and Development

Iracema Campos Cusati^{1*}, Neide Elisa Portes dos Santos², Raphael Campos Cusati³

RESUMO

O texto apresenta uma análise da metodologia qualitativa empregada nas pesquisas em Educação a partir de perspectivas voltadas à investigação em Formação de Professores e Desenvolvimento Profissional. O desenvolvimento profissional considera não apenas o aspecto intelectual, mas também as diferentes formas e linguagens pelas quais os sujeitos aprendem e constroem suas identidades, seus modos de ser e estar no mundo, no contato com outras pessoas, com o meio ambiente e com a sociedade. Na análise desenvolvida, a articulação entre formação e desenvolvimento profissional docente se configura por serem processos que se entrelaçam na trajetória de profissionalização docente que é concebida como um processo de construção da identidade de professores e professoras. A partir de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, tendo como arcabouço teórico e metodológico as investigações de Marli André e Carlos Marcelo Garcia foi possível compreender a relação entre formação e desenvolvimento docente na intencionalidade das matrizes educativas que permeiam os referidos processos. O debate instituído incita os pesquisadores para o enfrentamento dos desafios estabelecidos pelas condições educacionais vividas na sociedade atual.

Palavras-chave: Pesquisa educacional; Abordagem qualitativa; Metodologia do Trabalho Científico; Formação de professores; Desenvolvimento profissional docente.

ABSTRACT

The text presents an analysis of the qualitative methodology used in research in Education from perspectives focused on research in Teacher Education and Professional Development. Professional development considers not only the intellectual aspect, but also the different ways and languages in which subjects learn and build their identities, their ways of being and being in the world, in contact with other people, the environment and society. In the analysis developed in this article, the articulation between teacher education and teacher professional development is configured because they are processes that are intertwined in the trajectory of teacher professionalization, which is conceived as a process of construction of the identity of teachers. From bibliographical research, of a qualitative nature, having as theoretical and methodological framework the investigations of Marli André and Carlos Marcelo Garcia, it was possible to understand the relationship between teacher education and development in the intentionality of the educational matrices that permeate these processes. The established debate encourages researchers to face the challenges established by the new educational conditions experienced in contemporary society.

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade de Pernambuco (UPE).

*E-mail: iracema.cusati@ufpe.br

² Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

³ Faculdade de Viçosa

Keywords: Educational research; Qualitative approach; Scientific Methodology; Teacher education; Teacher professional development.

INTRODUÇÃO

Por ser um fenômeno social, histórico, político e cultural, a educação se caracteriza como um processo de transformação de qualidades humanas e de intervenção na realidade posta. São muitos elementos que compõem a atividade docente e quando é utilizada a pesquisa qualitativa para investigar processos constantes ao longo da vida de sujeitos, donos de uma história em um contexto determinado pelas dimensões éticas, culturais, políticas, econômicas e sociais, torna-se crucial considerar os símbolos presentes em cada sociedade pela especificidade de cada cultura.

A formação de professores implica uma relação consciente com as possibilidades e necessidades estabelecidas pela realidade social vigente. A instituição escolar inserida numa sociedade contraditória vive a tensão que se estabelece entre as diretrizes das políticas educativas e seu dinamismo interno em busca de significação de práticas e demais ações em prol de uma educação mais crítica e realística.

A complexidade da ação educativa ampliou a partir da 2020 quando um novo tipo de coronavírus, que não havia sido identificado anteriormente em seres humanos, passa a contaminar, em nível global, a população causando transformações na maioria dos setores da sociedade.

Este texto oferece uma reflexão sobre o conceito e a caracterização de abordagem qualitativa de pesquisa nas Ciências da Educação, tema estudado e referendado por Marli André. O debate não é recente e também não se encerra aqui, mas diante da paralisação compulsória das atividades educativas devido a pandemia da Covid-19⁴, a ressignificação das pesquisas qualitativas se torna premente.

Inicialmente será apresentada uma perspectiva histórica da pesquisa acadêmica com abordagem qualitativa para explicar acerca das práticas de investigação em Educação tendo como referência Arendt (2005) que expressou sobre a compreensão da

⁴ A pandemia da Covid-19 foi caracterizada pela OMS em 11 de março de 2020 no intuito de alertar todos os países, sem exceção, a respeito da adoção de ações para conter a propagação do vírus e a disseminação da infecção na população.

docência atrelada a um contexto de crise gerado pelas pressões e transformações do mundo e que, por isso, requer tanto a tomada de consciência do tempo presente quanto a percepção do fluxo de acontecimentos que advém do passado.

Com o fito de apresentar o fenômeno educativo e outros, será enfatizado o rigor metodológico na pesquisa qualitativa a partir de uma reflexão sobre o distanciamento ou estranhamento, não sinônimo de neutralidade, mas que preserva critérios *vis a vis* o esforço sistemático de análise de uma situação familiar como se fosse incomum filtrando-a com apoio do referencial teórico e de procedimentos metodológicos específicos.

Para refletir acerca do desenvolvimento profissional dos professores serão apresentadas pesquisas que referem a um processo para o qual convergem necessidades e limitações em busca da transformação das ações educativas em “uma práxis de libertação” (MCLAREN; 2002, p. 247).

A ação educativa se converte, necessariamente, numa práxis social e, nesse sentido, o trabalho docente não desconsidera as relações de produção as quais se insere e como estas relações interferem na natureza do trabalho educativo. Neste sentido, é necessário compreender os nexos constitutivos desta realidade e por estas razões a pesquisa com metodologia qualitativa se destaca com seu caráter subjetivo em relação ao objeto de análise.

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica e documental acerca da pesquisa qualitativa nas Ciências Humanas e, de acordo com Pires (2012), pode ser identificado como resultante de uma pesquisa de caráter qualitativo.

O objetivo é elencar algumas reflexões de estudiosos sobre as perspectivas de desenvolvimento de pesquisas que utilizam uma metodologia qualitativa na área de Educação. Partindo do pressuposto de que a pesquisa, enquanto princípio educativo e científico, deve permear a formação e a prática pedagógica dos professores que atuam na educação superior, também é considerado relevante o caráter exploratório e subjetivo que atravessa a pesquisa qualitativa na educação básica.

Apresentar as características históricas da metodologia qualitativa das pesquisas em educação, seus conceitos teóricos e principais pesquisadores que contribuem com reflexões nesta área pode fomentar o estabelecimento de um processo científico analítico de relações sociais.

PERSPECTIVA HISTÓRICA DA PESQUISA ACADÊMICA COM ABORDAGEM QUALITATIVA

A investigação qualitativa tem suas origens no século XIX quando, nos Estados Unidos da América, os acontecimentos relacionados com a vida cotidiana constituíam a base da investigação social.

A pesquisa acadêmica com abordagem qualitativa é realizada quando se tem como objetivo de estudo compreender o porquê de determinados acontecimentos, fatos, fenômenos, comportamentos ou tendências.

Normalmente se caracteriza por uma amostra pequena e tem-se na coleta de dados diversas maneiras de proceder condizente com os variados instrumentos, quais sejam grupos de discussão, entrevistas, documentos, observações sistemáticas, depoimentos escritos e orais. Os instrumentos utilizados permitem identificar hipóteses para um problema de pesquisa e propiciam também um contato com os dados da investigação que serão compreendidos e interpretados.

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 67), na investigação qualitativa, “o objetivo principal do investigador é o de construir conhecimentos e não dar opinião sobre determinado contexto”. Segundo os autores a expressão “investigação qualitativa” é um termo genérico utilizado para referir a um conjunto de estratégias de investigação que têm características comuns. Na investigação qualitativa, “o objetivo principal do investigador é o de construir conhecimentos e não dar opinião sobre determinado contexto” (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p. 67),

A finalidade da investigação qualitativa segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 67) é a capacidade de “gerar teoria, descrição ou compreensão”, ou seja, busca-se compreender o processo mediante o qual os participantes entrevistados constroem significados sobre o tema a ser investigado.

Gatti e André (2011, p. 34) destacam quatro pontos importantes da pesquisa qualitativa com nova conotação:

- i) Compreensão mais profunda dos processos de produção do fracasso escolar, um dos grandes problemas na Educação brasileira, que passa a ser estudado sob diversos ângulos e com múltiplos enfoques;
- ii) Compreensão de questões educacionais vinculadas a preconceitos sociais e sociocognitivos de diversas naturezas;
- iii) Discussão sobre a diversidade e a equidade;
- e iv) Destaque para a importância dos ambientes escolares e comunitários (GATTI; ANDRÉ, 2011, p. 34).

O movimento de rever momentos históricos da pesquisa qualitativa no contexto da educação brasileira, propiciou desvelar a construção de conhecimentos na dinâmica da compreensão de processos de humanização nas instituições escolares.

O uso do método qualitativo gerou diversas contribuições na dinâmica e na sua estrutura do processo educacional por reconfigurar a compreensão da aprendizagem e das relações internas e externas nas instâncias educacionais.

Os avanços ocorridos na produção científica das pesquisas qualitativas se configuram de formas variadas tanto em termos de fundamentação teórica quanto em referenciais metodológicos acerca da aplicabilidade de procedimentos técnicos para investigar o objeto nas diversas áreas acadêmicas em Educação, descortinando métodos qualitativos e vínculos estabelecidos com sujeitos e problemas investigados.

Nos anos 1980, a abordagem qualitativa tornou-se mais familiar entre os pesquisadores da área de educação, inclusive os brasileiros. Com o processo de democratização no país, foram transferidas às escolas as experiências pedagógicas inovadoras desenvolvidas nos projetos de educação popular. Em 1984, a partir do retorno à democracia a organização do campo da etnografia foi se constituindo graças à natureza multidisciplinar subjaz as formações universitárias nas faculdades de educação.

Outros aspectos importantes a se destacar na análise das pesquisas no Brasil, referem-se à pouca presença de uma análise histórica assumida como uma dimensão necessária à compreensão do fenômeno estudado e também o cotidiano escolar a partir dos escritos de Agnes Heller, mesmo que esse cotidiano não seja compreendido ou apreendido analiticamente como histórico. Deste modo, o compromisso com a qualidade da educação pública requer uma concepção ampliada de educação, como adverte Agnes Heller, a formação integral das pessoas não se restringe ao processo de ensino formal e intencional, já que tem sua base nos âmbitos da vida cotidiana (HELLER, 2008).

Para Lüdke (2012) a pesquisa como campo formador na graduação está além da sua função social de produção do conhecimento pois, numa perspectiva reflexiva e crítica, a pesquisa com seu papel problematizador da realidade pode propiciar novos olhares para a sociedade e estimular a construção de uma pauta para uma comunidade equânime.

Ainda vale destacar a pouca correlação analítica empreendida no interior da escola em comparação com o que se passa em seu entorno ou mesmo fora dela, mas que implicam e incidem em suas dinâmicas e interpelam os seus sujeitos.

Sobre o rigor metodológico na pesquisa qualitativa

A ciência unifica funções da razão e da experiência na constituição do conhecimento científico, conhecimento produzido na academia que difere de todos os outros conhecimentos gerados por seu rigor e caráter científico.

O conceito de rigor metodológico nos alerta André (2013, p. 96): “não é medido pela nomeação do tipo de pesquisa, mas pela descrição clara e pormenorizada do caminho seguido pelo pesquisador para alcançar os objetivos e pela justificativa das opções feitas neste caminho”.

O rigor metodológico na pesquisa qualitativa, a partir de uma reflexão sobre o distanciamento ou estranhamento, não é sinônimo de neutralidade, mesmo que resguarde uma minuciosa congruência aos aportes teóricos e procedimentos técnicos da investigação científica.

O distanciamento ou o estranhamento, atravessa as análises que contem percepções e opiniões já formadas, mas que reconstruídas em novas bases, consideram as experiências pessoais filtrando-as por um arcabouço teórico e por procedimentos metodológicos que lhes confere fidedignidade dos dados e confiabilidade de conclusões que se baseiam nessa abordagem de investigação (ANDRÉ, 2013).

Um desses procedimentos metodológicos muito utilizados é a triangulação que prevê os diversos ângulos de análise, às necessidades de recortes para que a visão não seja limitada e o resultado não se restrinja a uma perspectiva (DUARTE, 2002).

O pesquisador busca uma diversidade de sujeitos (pais, alunos, professores, técnicos e, em cada um desses grupos, posições diferenciadas), uma variedade de fontes de informações (entrevistas, observações sistemáticas, depoimentos escritos e orais, documentos, grupos de discussão) e diferentes perspectivas de interpretação dos dados (psicológica, pedagógica, sociológica, antropológica, linguística, política, filosófica, histórica). Esses cuidados metodológicos e um forte apoio do referencial teórico podem ajudar a manter o distanciamento e compreender melhor o objeto de estudo, diminuindo os equívocos de identificação e classificação das pesquisas da área (ANDRÉ, 2013).

Na perspectiva das abordagens qualitativas, o rigor metodológico da pesquisa é estabelecido pela explicitação dos passos seguidos na realização da mesma, ou seja, a descrição clara e pormenorizada do caminho percorrido para alcançar os objetivos, com

a justificativa de cada opção feita nesse percurso. Esta explicitação, além de revelar a preocupação com o rigor científico do trabalho (se foram ou não tomadas as devidas cautelas na escolha dos sujeitos, dos procedimentos de coleta e análise de dados, na elaboração e validação dos instrumentos e no tratamento dos dados), revela também a ética do pesquisador, que ao expor seus pontos de vista dá oportunidade ao leitor de julgar suas atitudes e valores.

Lüdke e André (2013), ao defenderem os métodos para as pesquisas de cunho qualitativo citam a observação, a entrevista e a análise documental como o tripé para a construção de uma pesquisa com rigor científico validável. A observação que é denotada participante pois as autoras entendem que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada. As entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados. Os documentos são usados visando contextualizar o fenômeno, explicitar as vinculações e complementar as informações coletadas por meio de outras fontes.

Ao tratar da observação como método, Lüdke e André (2013) alertam o pesquisador sobre a subjetividade presente neste método e alertam que a sua fidedignidade está condicionada à observação realizada de forma controlada e sistemática, exigindo do pesquisador um planejamento minucioso do trabalho e uma preparação rigorosa para tal.

Lüdke e André (2013, p. 25) discutem o caráter científico da técnica de observação, pois é muito pessoal e influenciada por vários fatores, como a história de vida, a bagagem cultural, os grupos sociais e vários outros que podem direcionar o olhar para determinados aspectos em detrimento de outros.

Logo, no processo de pesquisa científica torna-se necessário articular, como condição de contorno à busca de soluções aos problemas em investigação, implicações e restrições impostas pelos dados da realidade derivados da experimentação ou da observação.

As autoras (LÜDKE e ANDRÉ, 2013) ponderam os cuidados necessários quanto ao uso da entrevista ao destacarem que, pelo fato de permitir o estabelecimento de interações entre o pesquisador e o pesquisado, há a possibilidade de perda de dados no decorrer do processo, o envolvimento tendencioso com o pesquisado ou até mesmo, a não utilização destas por falta de conhecimento ou habilidade para tratar as informações coletadas.

As referidas pesquisadoras problematizam a questão metodológica de pesquisa em Educação ao afirmar: “a vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela nos permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”. (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 34). Esse dispositivo permite aprofundar o ponto central que se pretende extrair nas entrevistas marcadas por contextos interpretativos em que o sujeito está inserido e proporciona uma consistente contribuição científica da investigação desejada, com fidedignidade e validação.

A análise documental, segundo Lüdke e André (2013), representa um método utilizado para levantamento de informações fatuais de documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse, tendo em vista que estes se encontram prontos e imutáveis podem ser representativos das ideias de um período ou grupo social específico. As autoras enfatizam que o uso deste método requer um esforço do pesquisador para detectar padrões, temas e categorias de análise e que somente é possível mediante seu envolvimento integral e responsável para emitir julgamentos cuidadosos sobre o que é significativo nos dados.

A seção seguinte é destinada à explicitação das vertentes da pesquisa qualitativa que são consideradas essenciais na abordagem qualitativa pois, segundo Lüdke e André (2013, p. 13), estas vertentes “vêm ganhando crescente aceitação na área de educação, devido principalmente ao seu potencial para estudar as questões relacionadas à escola”.

IDENTIFICANDO AS VERTENTES DA PESQUISA QUALITATIVA

Centrando o espaço para pesquisa na escola, André (2013, 2012, 2007, 1995) explica as vertentes da pesquisa qualitativa são a Etnográfica, o Estudo de Caso e a Pesquisa que, além de fazerem parte das suas pesquisas desenvolvidas durante a vida profissional acadêmica e por vários momentos, são traduzidas por uma troca de experiência com o leitor, citando exemplos plausíveis nos quais o pesquisador iniciante tem contato com elementos essenciais para visualizar a aplicabilidade dos métodos.

Ao elucidar sobre pesquisa qualitativa a pesquisadora enfatiza que esta abordagem pode ser entendida como uma ciência da descrição de um sistema de significados culturais porque envolve pressupostos específicos para sua construção além de flexibilidade para

a revisão do problema a qualquer ponto da pesquisa, por se tratar de temáticas de mutabilidade interpretativa.

Ainda segundo André (1995, p. 24-25), uma pesquisa em educação pode ser caracterizada como do tipo etnográfico se atender a determinadas identificações:

i) quando faz uso das técnicas que tradicionalmente são associadas à etnografia, ou seja, a observação participante, a entrevista intensiva e a análise de documentos.

ii) existência do princípio da interação constante entre o pesquisador e o objeto pesquisado.

iii) a ênfase no processo e não no produto ou nos resultados finais.

iv) apresentar uma preocupação essencialmente com o significado. Essa característica destaca que o pesquisador deve buscar apreender e, por conseguinte, retratar a visão pessoal dos participantes.

v) a pesquisa do tipo etnográfico é aquela que envolve trabalho de campo, onde o pesquisador aproxima de pessoas, situações, locais, eventos, mantendo com eles um contato direto e prolongado.

Outras características importantes na pesquisa etnográfica são a descrição e a indução. Por último, a pesquisa etnográfica busca a formulação de hipóteses, conceitos, abstrações, teorias perpassando um plano de trabalho aberto e flexível em busca de novos conceitos, novas relações e novas formas de entendimento da realidade.

Outro tipo de investigação é o estudo de caso que, embora seja apresentado nos livros de metodologia da pesquisa educacional há muito tempo, surgiu recentemente na literatura educacional numa acepção voltada a aplicação da abordagem etnográfica para enfatizar o conhecimento do particular. Para que seja reconhecido como um estudo de caso etnográfico é preciso, antes de tudo que preencha os requisitos da etnografia e, adicionalmente, seja um sistema bem delimitado. A abordagem do estudo de caso permite estudar o funcionamento de uma instituição e determinar focos de mudança ou de intervenção.

A outra vertente de pesquisa que merece ser aqui mencionada é a pesquisação. Os livros de pesquisa da década de 1950 descrevem essa metodologia como uma ação sistemática e controlada, desenvolvida pelo próprio pesquisador. Durante os anos da década de 1960 a pesquisação foi praticamente esquecida, ressurgindo em meados de 1970 mobilizando diferentes grupos e dando origem a várias correntes (ANDRÉ, 1995).

Na linha anglo-saxônica ela adquire um caráter de diagnóstico, centrada mais na imagem do professor, com a proposição do professor-pesquisador defendida por Lawrence Stenhouse, educador inglês que defendia, na década de 1970, um posicionamento investigativo por parte dos professores alegando que não pode haver desenvolvimento curricular sem desenvolvimento profissional de professores. A necessidade de utilizar a investigação como recurso didático e a aventura do conhecimento investigativo é sustentada alguns anos mais tarde por Elliot (1989).

A corrente australiana, cujos principais representantes são Carr e Kemmis (1988), aproxima-se da anterior por centrar suas preocupações no currículo, mas avança propondo que “a pesquisa se volte para atividades de desenvolvimento profissional, para programas de melhoria da escola, para o planejamento de sistemas e o desenvolvimento de políticas” (ANDRÉ, 1995, p. 29). Consideram que o processo de pesquisa abarca uma série de ações que, planejadas e executadas pelos participantes, devem ser sistematicamente submetidas a observação, reflexão e mudança no âmbito da formação contínua de professores.

A corrente francesa compreende um grupo voltado para a educação não formal cujo alvo é a conscientização para uma ação conjunta em busca da emancipação. Essa vertente desenvolveu-se na América Latina com a denominação de pesquisa participante, por ser aquela em que os participantes estão envolvidos em diferentes fases da pesquisa, inclusive na própria definição do problema a ser pesquisado, ou seja, os pesquisadores têm sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetados.

Justa Ezpeleta e Elsie Rockwell pesquisadoras do Departamento de Investigaciones Educativas do Centro de Investigación y de Estudios Avanzados del Instituto Politécnico Nacional – DIE – Cinvestav - IPN, escreveram o livro intitulado Pesquisa participante em 1986 e ainda hoje é uma das referências fundamentais sobre esse tema.

A partir dos debates e do posicionamento assumido pelas autoras, que consideravam a etnografia clássica positivista e colonialista, o diálogo com a teoria passou a ser uma das primeiras etapas da pesquisa, tornando assim uma premissa fundamental.

Em síntese, as vertentes supracitadas apresentam vantagens e desvantagens, mas se traduzem como fundamentais para o aproveitamento integral da abordagem qualitativa de pesquisa.

Após a exposição das vertentes e os métodos que podem ser utilizados na pesquisa qualitativa, André (2012, 2007, 1995) discute sobre a análise de dados e de questões relacionadas à objetividade e a validade nas vertentes de abordagem qualitativa. A autora apresenta sugestões ao pesquisador para que possa utilizá-las na coleta e análise dos dados durante o desenvolvimento da pesquisa. A primeira delas é relacionada à delimitação progressiva do foco de estudo e à formulação de questões analíticas, a fim de permitir a articulação entre os pressupostos teóricos do estudo e a evidência empírica. Argumenta sobre a relevância da revisão de literatura e alerta sobre questões éticas que podem envolver este processo concernentes às formas específicas de interação entre o pesquisador e o pesquisado, a subjetividade do indivíduo pesquisador e a fidedignidade das informações angariadas, além das principais tensões existentes na construção e desenvolvimento da pesquisa.

Após a coleta dos dados, o pesquisador atento a tais fatores deve construir sua análise a partir da organização dos dados num processo de revisão do material teórico já consultado, fase que demanda do pesquisador evidenciar novas explicações e abstrações sobre o objeto estudado, originando um novo olhar sobre este objeto.

INVESTIGANDO O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Investigar o desenvolvimento profissional de professores vai muito além da análise dos conhecimentos que eles adquirem ao longo da vida profissional docente. Implica considera-los sujeitos autônomos e protagonistas com desejos, intenções, utopias etc., que sofrem os condicionamentos dos contextos históricos, culturais, políticos e sociais em que estão inseridos (GONZÁLEZ PÉREZ, 2015).

Logo, é um tema que, para ser pesquisado, traz em seu bojo as relações humanas e o questionamento de mundo, que envolve as práticas escolares e o conhecimento institucional, requer interpelar as políticas públicas e relacioná-las com o tempo em vigor, com as pessoas envolvidas e com o investigador. Ou seja, uma questão de relação com o mundo, com as práticas escolares, com os saberes institucionalizados, com as políticas públicas, com o seu tempo, com os outros e consigo mesmo.

Também tem que se levar em conta as experiências práticas, construídas ao longo dos anos de trabalho na docência, pois é também um fator importante a considerar porque significa reconhecer os professores como produtores de conhecimentos pois muitas vezes eles estão alijados desse processo.

O desenvolvimento profissional dos docentes, segundo Imbernón (2011), se refere a diversas áreas em que suas ações se manifestam, os projetos que desejam empreender e a forma que planejam executar. Ainda, conforme defende o estudioso, este desenvolvimento busca promover mudanças nas ações laborais dos professores levando a um crescimento profissional e também pessoal. Portanto, o contexto sociocultural influi fortemente no desenvolvimento profissional do professor por ser um processo individual e coletivo que se concretiza na instituição educacional.

O desenvolvimento profissional dos professores não é unicamente devido ao desenvolvimento pedagógico, mas envolve também o conhecimento e a compreensão de si mesmo, o desenvolvimento cognitivo, ao desenvolvimento teórico e tudo que abarca uma situação laboral que permite ou impede que o professor progrida em sua vida profissional (IMBERNÓN, 2011, p. 3).

Para Marcelo Garcia (2009) o investimento na carreira docente contribui para o crescimento dos professores enquanto profissionais e em sua individualidade, ao proporcionar aprimoramento do processo de ensino e de aprendizagem que reverbera na melhoria da qualidade educacional.

O desenvolvimento profissional remete ao movimento de transformação dos docentes num processo de vir a ser ao longo do tempo ou a partir de uma ação formativa. André (2011), ao considerar estudos sobre a formação de professores, cita Nóvoa (2009), Imbernón (2009) e Marcelo Garcia (2009) como autores que preferem o termo desenvolvimento por caracterizar evolução e continuidade rompendo com a visão dicotômica de formação inicial e continuada.

Um dos aspectos que estimulam o desenvolvimento profissional docente é a busca de uma identidade profissional que possibilite ao professor se definir e aos demais (MARCELO GARCIA, 2009). A identidade é o sentimento de pertencimento que retrata a imagem do professor. A identidade profissional é caracterizada pela importância que os professores dão a sua imagem frente a profissão. Neste sentido, é relevante a interpretação que os docentes têm de si mesmo no contexto em que vivem na busca de um sentido de identidade e de pertencimento ao longo da carreira docente.

O desenvolvimento profissional se constrói a partir da entrada na escola, como estudante e dura toda a vida, com tateio e avanços. Além de ser um processo contínuo que se estende ao longo da vida laboral, desde a formação inicial até a pós-graduação, passa por atualizações e aperfeiçoamento permanentes em serviço.

A análise do desenvolvimento profissional é um dos pressupostos metodológicos de uma investigação qualitativa que, na concepção de Lüdke e André (1986, p. 13) “implica a coleta de dados descritivos, obtidos pelo contato direto do investigador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

A formação profissional dos educadores e a forma de atuar estão intrinsecamente relacionadas. O desenvolvimento profissional é composto de conhecimentos, considerados fundamentais, mas não suficientes pois é necessário saber fazer e saber ser, que são manifestados em forma de conhecimentos ou habilidades profissionais.

A prática problematizada e compartilhada do professor adquire conotações de desenvolvimento profissional quando se configura pela parceria entre universidade e escola, em contraposição a iniciativas individuais de professor, escola ou formador da universidade que assumem uma perspectiva colonial das práticas escolares e da profissão docente.

Tendo por base uma dimensão contracolonial, os recentes estudos em educação focam na integração entre acadêmicos e professores da escola básica para desenvolver reflexões e investigações sobre a prática pedagógica. As aproximações destes sujeitos têm se caracterizado como uma “alternativa para o desenvolvimento profissional de professores e de produção de um repertório de saberes profissionais fundamentados em investigações sobre a prática de ensinar e aprender” (FIORENTINI, 2010, p. 577) em contextos colaborativos.

Portanto, o desenvolvimento profissional necessita de novos sistemas laborais e novas aprendizagens em prol da melhor qualificação e da autonomia docente que somente é adquirida por uma construção pessoal, social e política que se dá através da interação de diferentes atores do sistema escolar num processo democrático. Também depende de uma gestão educativa fruto de um processo coletivo de planejamento, organização e desenvolvimento de um projeto político-pedagógico que expressa um novo paradigma para a educação.

Para finalizar, é importante destacar que uma formação contínua, numa perspectiva do desenvolvimento profissional docente, requer tempo, experimentação e maturação, aspectos que não são coerentes com as proposições escolares descontextualizadas da realidade atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo bibliográfico fundamentado em diferentes fontes que abordam reflexões e problematizações das questões metodológicas da pesquisa qualitativa, demonstra-se que o pensamento educacional brasileiro foi permeado por convergências e divergências temáticas epistemológicas e metodológicas, cujas configurações foram historicamente alocadas.

A reflexão realizada ao longo do texto permite não só questionar momentos significativos ao longo da história como também apresentar uma revisão de conceitos que, num mundo de inúmeras mudanças frente a nova ordem mundial, contagiam pelo princípio da incerteza pois o advento do novo Coronavírus remodelou planos em curso demandando, inclusive, reinvenções e recriações na pesquisa com abordagem qualitativa.

A elaboração deste texto permitiu fazer uma retrospectiva histórica da pesquisa acadêmica com abordagem qualitativa para vislumbrar a construção de uma práxis de investigação consciente seja pelo trabalho integrado entre a Universidade e a Educação Básica ou pela articulação de saberes docentes com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Lüdke e André (1986) orientam que a escolha da metodologia é determinada pela natureza do problema. Assim, para que a realidade complexa, que caracteriza a escola, seja estudada com rigor científico há que buscar subsídios na abordagem qualitativa de pesquisa pois com este tipo de investigação e sua capacidade de compreensão dos fenômenos relacionados à escola, os estudos qualitativos oferecem ferramentas eficazes para a interpretação das questões educacionais.

O debate instituído incita os pesquisadores para que enfrentem os desafios estabelecidos pelas novas condições educacionais vividas na sociedade contemporânea devido a pandemia do novo Coronavírus. As repercussões nos próximos anos, pospandêmicos, demandarão interrogantes profundos e ações responsáveis, com

referências antropológicas, filosóficas e sanitárias diferentes do status da tradição educativa.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”

“This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001”

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEDBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa sobre Formação de Professores: tensões e perspectivas do Campo. IN: FONTOURA, H.; SILVA, M. (Org.). **Formação de Professores, Culturas** – Desafios a Pós-Graduação em Educação em suas múltiplas dimensões. Rio de Janeiro: ANPED, 2011, v. 2, p. 24-36.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em Educação. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 1, n. 1, p. 119-131, set. 2007. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br>>. Acessado em 12 jul. de 2021.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, 2001.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução Mauro W. Barbosa. 5ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Knopp Sari. **Investigação qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acessado em 13 de outubro de 2021.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituição/Constituição.htm>. Acessado em 17 de set. de 2021.

CARR, Wilfred. e KEMMIS, Stephen. **Teoria crítica de la enseñanza**. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de educação**, v. 18, n. 1, p. 5-22, 2011. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt./handle/1822/14854>>. Acessado em 13 ago. 2021.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Caderno de Pesquisa**, n. 115, p. 139- 154, março/2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742002000100005>>. Acessado em 03 set. de 2021.

ELLIOT, J. Educational theory and the professional learning of teachers: An overview. **Cambridge Journal of Education**, nº 1., v. 19, 1989, p. 81-101.

FIORENTINI, Dario. Desenvolvimento Profissional e Comunidades Investigativas. In:

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38.

GONZÁLEZ PÉREZ, Teresa. **Reformas educativas y formación de profesores**. Madrid: Biblioteca Nueva, 2015.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 5ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. Un nuevo desarrollo profesional del profesorado para una nueva educación. **Revista de Ciências Humanas**. V.12, n. 19, p. 75-86, 2011. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/343>>. Acessado em 23 de junho de 2021.

LÜDKE, Menga. ANDRE, Marli E. D. A. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

LÜDKE, Menga. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, Marli. (Org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática de professores**. 12ª. ed. Campinas: Papirus, 2012, p. 27-54.

MCLAREN, Peter L. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro**. Revista de Ciências da Educação. Lisboa, no. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PIRES, Álvaro P. Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais. In: NASSER; A. C. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 43-94.

Recebido em: 20/11/2021

Aprovado em: 10/12/2021

Publicado em: 14/12/2021